

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO DA UPF

AUTOR PRINCIPAL: Milena Savaris

CO-AUTORES: Carol Penz, Eduardo Favretto, Jéssica Passarin da Silva, Natália Peruzzo, Tainá Prado, Willian Fin.

ORIENTADOR: Cleiton Chiamonti Bona.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - FEFF

INTRODUÇÃO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é uma deficiência física, mas pode ser considerado como uma deficiência sem causa evidente e com ocorrências indefinidas. Crianças com TEA manifestam-se com alterações no desenvolvimento nos primeiros meses de vida, ocorrendo alterações de linguagem, prejuízos nas relações interpessoais, déficit na interação social e relacionamento com outras pessoas, dificuldade na capacidade imaginativa e nos movimentos, tudo isto afetando o seu comportamento (ELLIS, 1996; Mello, 2007). Baseado nestas teorias, foi criado um projeto de extensão fomentado pela Universidade de Passo Fundo e desenvolvido pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia com parceria com a Escola Municipal de Autistas Prof.ª Olga Caetano Dias, intitulado “Atividades aquáticas para pessoas com transtorno do espectro autista”, onde pretende melhorar a qualidade de vida destas crianças, a sociabilização, comunicação e ensinar como movimentar-se adequadamente no meio aquático.

DESENVOLVIMENTO:

O objetivo geral deste projeto é estimular o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem corporal dentro do meio líquido, desenvolvendo habilidades motoras como equilíbrio, coordenação e autonomia, capaz de transformá-las em benefício da saúde, qualidade de vida e inclusão social. Porém o projeto desenvolve alguns objetivos específicos como evidenciar o conhecimento e o aprendizado da ambientação ao meio líquido, proporcionando o maior número de experiências motoras e por meio disto buscando melhorar os movimentos, respeitando suas individualidades, limitações e características próprias da faixa etária e do nível de autismo, conforme (GRASSELLI e PAULA, 2002). O Projeto faz parte dos objetivos da

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



extensão da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia e atualmente está sendo realizado na piscina da Clínica da Fisioterapia devido a manutenção da outra estrutura. O projeto é realizado nas terças-feiras, das 17h30min com a primeira turma e depois as 18h10 com a segunda turma, foi necessário redimensionar em duas pequenas turmas devido a estrutura da piscina da clínica ser menor. Participam deste projeto aproximadamente 14 crianças com TEA, dos três anos e meio até 15 anos, sendo a maioria alunos da escola conveniada ao projeto. Mas devido a grande procura, abriu-se algumas exceções para crianças menores de cinco anos que ainda não estão em escolas regulares. Um fato importante é começar cedo o desenvolvimento motor para estas crianças com TEA. O professor coordenador do projeto é educador físico com experiência em autismo, pois trabalha em ambas instituições comentadas neste trabalho. As inscrições são realizadas diretamente com o professor respeitando as vagas que são disponíveis para segurança, controle e qualidade das aulas. Os acadêmicos envolvidos da Educação Física e Fisioterapia recebem instruções para desenvolver as atividades e alcançar os objetivos propostos. As atividades desenvolvidas seguem uma rotina, respeitando as especificidades de cada criança: ambientação na água com recreação, deslocamento assistido com apoio e segurança, colocar e retirar objetos (figuras) na parede; buscar e guardar objetos diversos (deslocamento) na água com ajuda; recolher argolas ou objetos flutuantes ou que afundam (caça submarina - respiração); deslocamento do aluno de um professor para outro (deslize/braçada/pernada) de acordo com cada potencial do aluno; deslocamento com ajuda na cintura (livre os braços e pernas); deslocamento com apoio (flutuadores) – estimular os braços e pernas; equilíbrio com apoio (Tapete flutuante) – estimular as pernas; atravessar o arco sobre a água (superfície) e submerso estimulando a respiração; atravessar o túnel (vários arcos ou macarrões); atividade de entrada na água; atividades com bolas. Nado propriamente dito com movimentação das pernas e braços e respiração, para os quais possuam condições de aprendizagem. As crianças são acompanhadas pelo professor e acadêmicos, durante todo o processo na piscina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O projeto está alcançando os objetivos propostos, pois as crianças estão demonstrando interesse e independência em realizar as atividades durante as aulas, melhorando o equilíbrio, coordenação e a comunicação verbal e/ou corporal, além da socialização com os acadêmicos e colegas. Percebe-se uma grande satisfação dos pais com seus filhos participando deste projeto de extensão, pois é um espaço único em nossa cidade especializado nesta população, sempre prezando pela inclusão de todos.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

ELLIS, Kathryn. Autismo. Rio de Janeiro: Revinter, National Autistic Society, 1996.

GRASSELLI, Samira de Miranda; PAULA, A. H. Aspectos teóricos da atividade aquática para deficientes. Revista Digital, 2002.

Mello, Ana Maria S. Ros de. Autismo: Guia prático. 8ª ed. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2007.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.